

ACM acusa Judiciário de corrupção e

Gustavo Miranda

BRASÍLIA — No seu primeiro discurso no Senado, o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) voltou suas baterias contra o Poder Judiciário, criticando-o por corrupção, nepotismo e falta de agilidade em suas ações. O senador baiano investiu duramente contra a Justiça, reclamando da falta de fiscalização sobre seus procedimentos. Denunciou ainda as interferências do Judiciário nos assuntos internos do Legislativo, "sem autoridade para isso". Discursando para um plenário lotado, Antônio Carlos disse que é hora de o Congresso modificar essa situação:

juiz cumpre os prazos? E o que acontece quando não cumpre? Nada! Qual o rico que tem condenação? Qual o crime contra o erário que tem condenação? Nós temos que fazer com que eles cumpram a lei do colarinho branco, pois não condenam ninguém. Nós temos medo. E eu quero que esse Senado não tenha mais medo. Tudo é feito no faz-de-conta. Mas passou a hora do faz-de-conta. É hora da verdade.

O senador criticou diretamente o juiz Néri da Silveira, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF):

— O ministro Néri da Silveira tem, por exemplo, um agravo há quatro anos que ele não julga e não acontece nada.

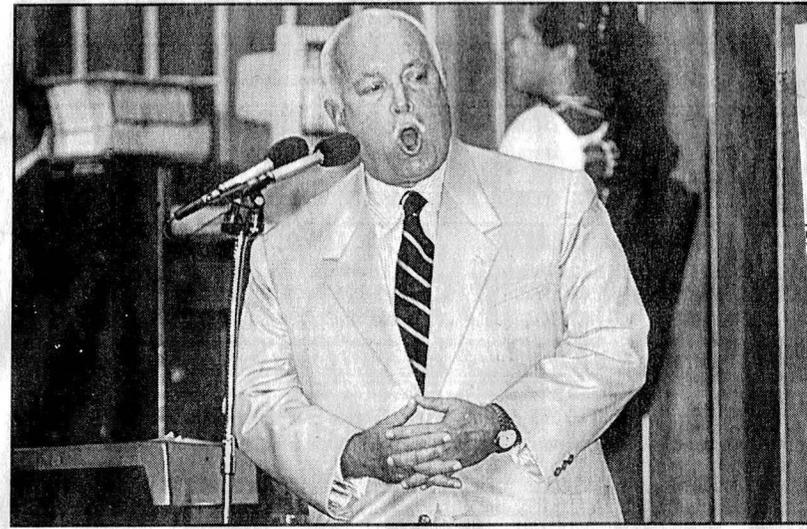
Outro problema detectado por Antônio Carlos Magalhães, depois de um aparte do senador Pedro Simon (PMDB-RS), foi a questão do cargo de juiz ser vitalício.

— Os juízes são vitalícios e por isso eles abusam. Existem juízes muito bons e sérios, mas eles erram porque se calam e não acusam os maus juízes. Há juiz corrupto. Há juiz que advogado controla — disse, criticando também a aprovação do Estatuto dos Advogados, que considera descabido, por consolidar privilégios.

— Tudo aqui no Legislativo é transparente. Não é como no Judiciário, que nos fiscaliza e é o Poder que mais precisa ser corrigido nesse país. Ele interfere a toda hora na ação do Legislativo. E ninguém reage. Se estamos errados, precisamos nos corrigir. Mas eles precisam ter autoridade para dizer isso — disse.

Antônio Carlos Magalhães lembrou que qualquer ato cometido na Câmara ou no Senado têm ampla repercussão, enquanto no Poder Judiciário as coisas funcionam de modo diferente e nada acontece:

— Nepotismo maior existe no Judiciário. Corrupção, quando existe, se passa por cima. Onde estão os prazos dos juízes? Qual



Antônio Carlos estréia no plenário do Senado tendo o Judiciário como alvo

nepotismo

Ministros do STF reagem com ironia

BRASÍLIA — Ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) reagiram com um misto de indiferença e ironia às críticas feitas ontem por Antônio Carlos Magalhães ao Judiciário. Para alguns dos ministros, Antônio Carlos tomou as dores do filho Luis Eduardo Magalhães (PFL-BA), presidente da Câmara, depois que o Supremo impediu, através do despacho do ministro Marco Aurélio, a realização do segundo turno das eleições para a terceira-secretaria da Mesa Diretora.

Acompanhado pelos ministros Moreira Alves e Néri da Silveira, nominalmente citado no discurso do senador, o presidente

do STF, ministro Octávio Gallotti, limitou-se a rir quando informado do teor do pronunciamento. Gallotti preferiu não fazer qualquer comentário sobre as críticas de Antônio Carlos, que atacou a vitaliciedade dos ministros e morosidade do Judiciário.

Sobre a fixação de prazo para o Senado regulamentar a questão dos juros, ministros ressaltaram que isso não aconteceu, mas pela Constituição o STF poderia ter tomado esta iniciativa. Integantes do Supremo assinalaram que o tribunal tem sido até muito "acanhado" nessas questões.